



MARIANA VASCONCELOS DE CASTRO

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE**

GOIÂNIA
2024

MARIANA VASCONCELOS DE CASTRO

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Informação e
Comunicação da Universidade Federal de
Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista
em Letramento Informacional.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Geisa Müller.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Castro, Mariana Vasconcelos de
Comportamento informacional [manuscrito] : estudo da influência
da inteligência artificial na área da saúde / Mariana Vasconcelos de
Castro. - 2024.
24 f.

Orientador: Profa. Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro.
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, , , Goiânia, 2024.

1. inteligência artificial. 2. competência informacional. 3.
necessidade informacional. 4. saúde. I. Ribeiro, Geisa Müller de
Campos , orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias de julho de 2024, a partir das 9h00, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Mariana Vasconcelos de Castro com o título Comportamento informacional: estudo da influência da inteligência artificial na área da saúde orientado pela professora Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro. A Banca Examinadora foi composta pelas professoras: Dra. Keila Rosa de Faria e Ma. Larissa Bárbara Borges Drumond. Às 10h00, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido APROVADA.

Documento assinado digitalmente
gov.br GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO
Data: 08/07/2024 10:51:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra Geisa Müller de Campos Ribeiro (FIC/UFG)
Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 08/07/2024 12:41:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Keyla Rosa de Faria (FIC/UFG)
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br LARISSA BARBARA BORGES DRUMOND
Data: 08/07/2024 11:27:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

M.^a Larissa Bárbara Borges Drumond (FIC/UFG)
Membro da Banca



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização:

Nome completo do autor: Mariana Vasconcelos de Castro

Título do trabalho: Comportamento informacional: estudo da influência da inteligência artificial na área da saúde.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF.

Mariana Vasconcelos de Castro

Documento assinado digitalmente



MARIANA VASCONCELOS DE CASTRO

Data: 25/07/2024 16:14:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:

Dra. Geisa Müller de Campos Ribeiro - Data: 08 / 07 / 2024

Documento assinado digitalmente



GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO

Data: 08/07/2024 10:51:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.



COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE²

Mariana Vasconcelos de Castro³

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é investigar a influência da Inteligência Artificial na área da saúde. Almeja identificar se a área da saúde tem sido afetada com a Inteligência Artificial no âmbito do comportamento informacional dos profissionais da saúde a partir de análises de trabalhos científicos. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica. Assim, o levantamento de dados ocorreu nas bases de dados BRAPCI, OasisBR, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Portal de Periódicos da CAPES sem adoção de período temporal. Foram selecionados seis documentos que abordam a interseção entre comportamento informacional, inteligência artificial e saúde. As análises evidenciam que a aplicação da inteligência artificial na área da saúde é ampla e que há uma preocupação sobre as novas habilidades que os profissionais da saúde devem desenvolver para utilizar a inteligência artificial de forma eficaz.

Palavras-chave: inteligência artificial; competência informacional; necessidade informacional; saúde.

ABSTRACT: The objective of this research is to investigate the influence of Artificial Intelligence in the health field. It aims to identify whether the health sector has been affected by Artificial Intelligence in terms of the informational behavior of health professionals based on analyses of previous scientific works. This study was conducted through a bibliographic review. Thus, the data collection occurred in the following databases: BRAPCI, OasisBR, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde e Portal de Periódicos da CAPES. Six documents that address the intersection between informational behavior, artificial intelligence, and health were selected. The analyses highlight that the application of artificial intelligence in the health field is extensive and that there is concern about the new skills that health professionals must develop to use artificial intelligence effectively.

Keywords: artificial intelligence; informational competence; informational need; healthcare.

² Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof(a). Dr(a). Geisa Müller, como requisito parcial para conclusão do curso.

³ Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: mariana.vasconcelos@discente.ufg.br

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, é prudente reconhecer que o comportamento informacional das pessoas tem se transformado, acompanhando as mudanças na sociedade e as facilidades proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação (Tabosa; Pinto, 2016), principalmente na forma de produção, distribuição e acesso à informação.

Segundo Suaiden e Oliveira (2006), a revolução tecnológica e a ascensão da sociedade da informação desenharam um novo cenário para o século XXI. Os avanços tecnológicos democratizaram o acesso à informação, mas requerem, por parte do indivíduo, uma autonomia intelectual para acessar, compreender e transformar a informação recuperada em conhecimento.

Com a popularização da internet, especialmente com o surgimento da inteligência artificial (IA), o usuário utiliza a web para procurar a informação que necessita, se comportando de maneira diferente. Antes da IA, as pessoas dependiam de motores de busca básicos, onde as consultas recuperavam lista de links baseada em palavras-chave exatas. Hoje, citando uma das variadas aplicações da IA em mecanismos de busca, temos a IA interpretando a intenção por trás das perguntas feitas pelos usuários (Alves, 2020; Peixoto, 2020).

Segundo Sayad (2023) a inteligência artificial é um campo multidisciplinar do conhecimento cujo os seus avanços impactam a vida em sociedade em uma velocidade inédita, ocupando um papel de relevância no debate sobre políticas públicas, principalmente nas discussões sobre como esse campo funciona, seu desenvolvimento e suas aplicações futuras. Essas transformações afetam diversos setores e a área da saúde não é uma exceção.

Neste sentido o **objetivo** desta pesquisa é investigar a influência da IA na área da saúde. Especificamente, identificar se a área da saúde tem sido afetada com a inteligência artificial no âmbito do comportamento informacional dos profissionais da saúde.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção dois, a metodologia empregada na pesquisa. A seção três é dedicada ao referencial teórico, em que as conceituações de necessidade informacional, comportamento informacional e inteligência artificial são abordadas. A seção quatro contém os resultados e discussões obtidos, enquanto a seção cinco apresenta as considerações finais e as

recomendações para trabalhos futuros.

2 METODOLOGIA

Considerando a base teórico-conceitual e o objetivo do trabalho, optou-se pela pesquisa de natureza básica. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura relacionando a teoria do comportamento informacional com a inteligência artificial. Para tanto, utilizou-se da abordagem qualitativa explorando as convenções declaradas por pesquisadores da área da saúde permitindo, assim, inferências mais subjetivas sobre o tema (Nascimento, 2012).

Esta revisão orienta-se para a descritiva, uma vez que permite analisar e interpretar as características de fenômenos – comportamento informacional - e suas relações com diversas variáveis – inteligência artificial e área da saúde – como exemplo e aplicação (Gil, 2008).

Aplicou-se os procedimentos de pesquisa bibliográfica para o levantamento de artigos científicos, dissertações, teses, para subsidiar a fundamentação teórica da discussão. Inicialmente, a **Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)** foi selecionada como a base principal para a realização do levantamento bibliográfico. No entanto, durante uma busca preliminar, constatou-se que os resultados obtidos não atenderam às expectativas. Assim, foi necessário expandir a pesquisa para outras bases, escolhidas pelas seguintes características: **BRAPCI**: base multidisciplinar que é também referência na área de ciência da informação; **OasisBR**: mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros; **SciELO**: biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico; e **Portal de Periódicos da CAPES**: acervo científico virtual, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

A coleta de dados para o desenvolvimento do trabalho foi realizada por meio da utilização do campo de busca simples e avançada presente nas interfaces das bases supracitadas.

A coleta de dados correspondeu a estratégias de buscas com os operadores booleanos “e/and” e “ou/or”, que foram empregados para conectar os termos “necessidade informacional”, “comportamento informacional”, “inteligência artificial”,

“saúde”, “pesquisadores” que aparece no título e palavras-chave para identificar pesquisas que tivessem como temática principal os estudos sobre necessidade e comportamento informacional e inteligência artificial aplicada na área da saúde.

O levantamento foi realizado no dia 04 de junho de 2024 nas bases - BRAPCI, OasisBR, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde e, no dia 05 de junho de 2024 no Portal de Periódicos da CAPES. O total de documentos recuperados foi de 286. Para a elegibilidade adotou-se duas etapas de triagem, que envolveram atividades de exclusão e inclusão.

Na etapa de exclusão, foram removidos trabalhos repetidos (R); fora do escopo (FE) - trabalhos em que a ênfase eram questões jurídicas, administrativas e éticas sobre a aplicação de inteligência artificial na área da saúde, como por exemplo, a proteção de dados do paciente; fora do escopo/aplicação específica (FEAE) - trabalhos que abordavam a temática de inteligência artificial aplicada a uma solução e ou tecnologia muito específica, como por exemplo, a utilização de robôs para realização de cirurgias; e sem acesso ao texto completo (STC) - trabalhos que possuíam apenas parte do conteúdo, como por exemplo, resumo, introdução e conclusão ou que para ter acesso ao texto completo era necessário entrar em contato com autor para solicitar uma cópia do original.

Nesta etapa não foi realizada a leitura completa do texto. Os trabalhos que permaneceram foram escolhidos pela adequação do título e, quando não estava muito clara a intenção, foi realizada a leitura do resumo. No total, 261 documentos foram excluídos.

Após a primeira triagem, realizamos a etapa de inclusão, em que a seleção foi organizada da seguinte forma, 1ª seleção - os artigos que permaneceram após a triagem, somente pela adequação do título, tiveram o resumo analisado. Assim, 25 trabalhos foram selecionados para a 2ª seleção. Na 2ª seleção, realizou-se a leitura do texto completo dos 25 trabalhos, dos quais 19 trabalhos foram excluídos, permanecendo 6 (Quadro 1).

Os seis trabalhos foram selecionados pela relevância com o tema deste trabalho, em que ofereceram *insights* que permitiram a compreensão do contexto para responder ao objetivo específico.

Não foi aplicado nenhum recorte temporal. Foram utilizados os filtros de idioma - português e de acesso - acesso livre. A descrição do levantamento está detalhada na Figura 1.

Figura 1 - Levantamento dos dados

ESTRATÉGIAS						
E1 artigos que falem sobre a influência da IA no comportamento informacional de pesquisadores da área da saúde.	(("necessidade informacional" OR "comportamento informacional") AND "inteligência artificial" AND "saúde" AND "pesquisadores")					
E2 artigos sobre a aplicação da IA na área da saúde de forma geral.	"inteligência artificial" AND "saúde"					
BASES	BVS	SCIELO	PORTAL CAPES	BRAPCI	OASISBR	TOTAL
Filtros aplicados: Idioma: Português Acesso: acesso livre	E1 = 0 E2 = 2	E1 = 0 E2 = 4	E1 = 0 E2 = 120	E1 = 0 E2 = 19	E1 = 2 E2 = 139	
TOTAL	2	4	120	19	141	286
TRIAGEM						
EXCLUSÃO DE: -Repetido (R) -Foge do escopo (FE) -Foge do escopo aplicação específica (FEAE) -Sem texto completo (STC)	2 (FEAE)	1 (R) 2 (FEAE)	22 (R) 13 (FE) 73 (FEAE) 4 (STC)	10 (R) 5 (FE) 3 (STC)	15 (R) 3 (FE) 98 (FEAE) 10 (STC)	261
1ª SELEÇÃO: -Leitura do resumo	0	1	8	1	15	25
2ª SELEÇÃO: -Leitura do texto completo	0	1	2	0	3	6

Fonte: Elaborado pela Autora, com base nos dados da pesquisa (2024).

Os trabalhos selecionados foram organizados na Tabela 1, para melhor compreensão, com as informações de: título, autor, ano de publicação, país de origem e a base de dados em que foi selecionado. A análise dos trabalhos selecionados é realizada na seção de resultado e discussão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Necessidade e comportamento informacional

Os estudos sobre necessidade informacional surgiram durante a segunda metade do século XX, impulsionados pela crescente complexidade das sociedades modernas e a explosão informacional. Foi a partir dos anos 1980, com o avanço das tecnologias de comunicação e o aumento exponencial dos dados, que os estudos sobre necessidade e comportamento informacional deixaram de enfatizar os sistemas e passaram a buscar compreender quais os fatores que motivam os indivíduos a buscarem informações (Martínez-Silveira; Oddone, 2007).

O conceito de necessidade informacional foi amplamente estudado por diversos pesquisadores, dentre os quais, neste trabalho, destacam-se Dervin (1983 *apud* França, 2002), Taylor (1968 *apud* Martínez-Silveira; Oddone, 2007) e Wilson (1981, 2000). Tais autores estabeleceram bases teóricas para os estudos sobre necessidade informacional e apresentam diferentes perspectivas e abordagens sobre como as pessoas identificam, procuram e utilizam informações para resolver problemas e tomar decisões.

Taylor (1968 *apud* Martínez-Silveira; Oddone, 2007) descreve o conceito de necessidade informacional a partir do valor agregado à informação. Adepto de uma abordagem alternativa, o autor destaca que o significado da informação reside no contexto em que o indivíduo está inserido. Ele identificou quatro níveis de necessidades informacionais: visceral, consciente, formalizada e comprometida. Sendo assim, a identificação da necessidade informacional e a busca por atendê-la será orientada conforme os níveis e terão aplicações diferentes.

Wilson (1981, 2000) considera a necessidade informacional um estado psicológico ou cognitivo que surge quando um indivíduo percebe uma lacuna no seu conhecimento que é essencial para alcançar um objetivo específico. O autor enfatiza que as necessidades informacionais são influenciadas por diversos fatores contextuais e pessoais, como o ambiente social, as habilidades de pesquisa, e os recursos disponíveis.

Dervin (1983 *apud* França, 2002) desenvolveu a teoria *Sense-Making*, em que a necessidade informacional é tida como um processo contínuo e dinâmico de construção de sentido pelo indivíduo. De acordo com a autora, a informação é um processo construtivo de compreensão individual e pessoal. Ela diz que o estado cognitivo do indivíduo é dinâmico e contínuo, no tempo (passado, presente e futuro) e no espaço (experiências e ambientes), produzindo sentido e incorporando conhecimento advindo do mundo exterior e interior buscando alcançar seus objetivos. A necessidade informacional surge quando o indivíduo esbarra com lacunas no seu entendimento que precisam ser preenchidas. A autora afirma que o processo de busca de informações é impulsionado pela tentativa de percorrer essas lacunas, utilizando estratégias e recursos variados.

Os autores supracitados adotam uma abordagem alternativa, centrada na pessoa e enfatizam a natureza situacional e contextual da necessidade informacional. Taylor (1968 *apud* Martínez-Silveira; Oddone, 2007) e Wilson (1981; 2000) apresentam o aspecto de construção e obtenção de “sentido” ligado à percepção de estados “anômalos” de conhecimento. Dervin (1983 *apud* França, 2002) explora a “produção de sentido” investigando como as pessoas atribuem significado ao mundo ao seu redor e qual o papel da informação nesse processo.

Portanto, inferimos que a necessidade informacional é um conceito multifacetado e dinâmico que envolve uma variedade de fatores contextuais, cognitivos e emocionais. Outra inferência que se pode fazer é que a percepção de

uma lacuna ou processo no/do conhecimento - necessidade informacional - desencadeia uma série de atividades destinadas a preenchê-la.

Sendo assim, a necessidade informacional é, portanto, a motivação essencial para o comportamento informacional.

3.1.1 Comportamento informacional

A competência informacional tem sua gênese na sociedade da informação, em um contexto marcado pelo crescimento exponencial do volume de informações e pelo avanço contínuo das tecnologias da informação e comunicação. Diante desse cenário, os usuários da informação necessitam de habilidades que lhes permitam compreender e utilizar os recursos informacionais disponíveis (Neves, 2008).

No contexto acadêmico, a origem da competência informacional está intimamente ligada aos estudos de usuários. Inicialmente, os estudos de usuários estavam focados na avaliação das necessidades de informação dos usuários em bibliotecas e em sistemas de informação. Seu objetivo era compreender quem eram esses usuários, quais eram suas demandas, como eles buscavam e utilizavam esses recursos (Gasque; Costa, 2010).

Com o passar dos anos, essa abordagem foi se expandindo, para além das fronteiras das bibliotecas e sistemas de informação, abarcando também outros contextos e ambientes nos quais ocorre a interação humana com a informação. Tão logo, essa área de pesquisa passou por uma evolução significativa, culminando nos estudos de comportamento informacional (Gasque; Costa, 2010).

Os estudos de comportamento informacional surgiram como um conteúdo interdisciplinar que integra conceitos e métodos da Biblioteconomia, Ciência da informação, Psicologia, Sociologia e outras áreas (Gasque; Costa, 2010; Neves, 2008).

As interpretações apresentam diversas perspectivas sobre o comportamento informacional, ora chamado de competência informacional.

Gasque (2003) define o comportamento informacional como as diversas maneiras pelas quais as pessoas buscam, acessam, avaliam, usam e compartilham informações. Isso implica uma interação dinâmica com a informação em uma variedade de situações.

Por sua vez, Lins e Leite (2011) e Miranda (2006), abordam a competência

informacional como um conjunto de habilidades que englobam não apenas o uso da informação, mas também sua recuperação e aplicação na tomada de decisões em contextos diversos. Essas habilidades são essenciais para navegar eficazmente no ciclo informacional e nos diferentes ambientes informacionais.

Além disso, Neves (2008) destaca que a competência informacional vai além do domínio de tecnologias específicas ou da autoridade em fontes informacionais específicas. Ela envolve um processo contínuo de aprendizado e adaptação, capacitando os indivíduos a participarem ativamente da sociedade e a enfrentarem os desafios informacionais que estão em constante evolução.

Segundo Wilson (2000), comportamento informacional é todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. O autor também afirma que o comportamento informacional apresenta características diferentes a depender da ocupação ou categoria profissional. Através do conceito abrangente de competência informacional, que se refere à universalidade do comportamento humano diante de uma necessidade de informação, Wilson (2000) incorpora outros conceitos importantes – comportamento de busca, comportamento de busca de informação e comportamento de uso de informação – considerados processos micros.

As interpretações dos diversos autores convergem para a ideia de que o comportamento informacional é um conjunto de habilidades que faz com que as pessoas saibam lidar com a informação em diferentes contextos.

De acordo com as interpretações supracitadas, para uma interação eficaz com a informação em diferentes contextos e, principalmente, com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os usuários da informação precisam de habilidades multifacetadas e de um processo contínuo de aprendizado e adaptação.

3.2 Inteligência Artificial

Peixoto (2020) afirma que a Inteligência Artificial (IA) é um campo da Ciência da Computação que busca replicar ações cognitivas típicas dos seres humanos, através da interação multidisciplinar com outras áreas do conhecimento. Está relacionada com a reprodução artificial da habilidade humana de organizar informações e resolver problemas.

Sob a perspectiva prática, a IA é explicada como a capacidade dos sistemas computacionais de processar grande quantidade de informações e tomar decisões de forma inteligente, semelhante ao ser humano. Possuem a capacidade de aprender, raciocinar, perceber, deliberar e decidir de forma racional e inteligente a respeito de um problema específico (Alves, 2020).

A literatura sobre IA identifica três eixos principais que se complementam. As aplicações da IA estão distribuídas entre esses eixos:

Machine learning (aprendizado de máquina), permite que os sistemas computacionais aprendam com os dados processados com a finalidade de se identificar rotinas e tomar decisões com o mínimo de intervenção humana, se tornando mais resilientes e dinâmicas após a leitura de novas informações (Alves, 2020; Neves, 2020; Peixoto, 2020).

Deep learning (aprendizado profunda) é uma subárea do *Machine Learning* que utiliza Redes Neurais Artificiais com múltiplas camadas profundas para modelar e compreender padrões complexos com grandes volumes de dados (Alves, 2020; Neves, 2020; Peixoto, 2020).

Processamento de Linguagem Natural é a capacidade de interação entre computadores e humanos por meio da linguagem natural. Ele visa capacitar os computadores a entender, interpretar e responder à linguagem humana de maneira útil e significativa (Alves, 2020; Neves, 2020; Peixoto, 2020).

Conforme a *Association for the Advancement of Artificial Intelligence* (AAAI) as aplicações de IA que visam simular particularidades da inteligência humana são: Pesquisa; *Machine Learning*; *Data Mining* e *Big Data*; Visão computacional; Geração de voz artificial; Algoritmos de otimização; Sistemas especialista; *Chatbots*; Reconhecimento de objeto e biométricos; Planejamento Automatizado; Representação de Conhecimento; Raciocínio (Probabilístico ou não); Processamento de Linguagem Natural; RNA (Robótica); Sistema de Agente e Multi-Agente (Alves, 2020; Neves, 2020).

Entre as diversas aplicações, a IA pode ser empregada para melhorar o desempenho de uma atividade ou automatizar tarefas repetitivas. Por exemplo, cada vez mais são utilizados os sistemas de recomendação, motores de busca e assistentes virtuais, entre outras aplicações. Essas aplicações têm o potencial de tornar a busca e a recuperação de informações mais eficientes e personalizadas (Alves, 2020; Peixoto, 2020).

Isso pode impactar diretamente no comportamento informacional, influenciando a forma como as pessoas interagem com os recursos informacionais disponíveis. Diante da crescente presença da IA em nossa sociedade, Moreira e Ribeiro (2023) enumeram as novas habilidades e competências informacionais necessárias para utilizar os diferentes tipos de informações e canais de comunicação digitais e físicos, e com a inteligência artificial. São elas:

Capacidade de filtrar informações: Com a sobrecarga de informações disponíveis, é preciso saber como selecionar e filtrar as informações mais relevantes e confiáveis.

Habilidade de avaliar a qualidade das informações: Com o aumento da disseminação de notícias falsas e informações tendenciosas, é essencial ter a habilidade de avaliar a qualidade e veracidade das informações disponíveis.

Capacidade de buscar informações: É necessário ter a habilidade de buscar informações em diferentes fontes, tanto online quanto offline, e saber utilizar diferentes ferramentas de busca.

Habilidade de comunicação: Com a grande variedade de canais de comunicação, é importante ter habilidade de se comunicar de forma clara, concisa e adequada para cada canal utilizado.

Competência em tecnologia: Com o crescente uso de tecnologia, é fundamental ter competência em diferentes ferramentas e plataformas tecnológicas.

Capacidade de análise de dados: Com o aumento da quantidade de dados disponíveis, é preciso ter habilidade de analisá-los de forma crítica e transformá-los em informações relevantes e utilizáveis.

Habilidade de trabalho em equipe: Com a crescente complexidade das informações, é essencial ter habilidade de trabalhar em equipe e colaborar com outras pessoas na busca, avaliação e utilização de informações.

Competência em inteligência artificial: Com o aumento da presença de sistemas de inteligência artificial, é necessário ter conhecimento básico sobre seu funcionamento e como eles podem ser utilizados para facilitar a busca, análise e utilização de informações.

(Moreira; Ribeiro, 2023, p. 10-11).

A inteligência artificial, como um campo multidisciplinar dentro da ciência da computação, é capaz de replicar ações cognitivas humanas e tomar decisões de forma inteligente. Os três eixos principais da IA - *machine learning*, *deep learning* e processamento de linguagem natural - têm inúmeras aplicações, desde sistemas de recomendação até assistentes virtuais, e impactam diretamente o comportamento informacional dos usuários, de modo direto ou indireto. Assim, a interação com a IA requer o desenvolvimento de novas habilidades e competências informacionais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme destacado na seção de metodologia, o Quadro 1 apresenta os seis trabalhos que contribuíram para a investigação da influência da IA na área da saúde especificamente no âmbito do comportamento informacional.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados.

N.	IDENTIFICAÇÃO
1	Título: Inteligência artificial: aplicações no campo da saúde Autor: Montenegro, Vanderléia da Silva Ano: 2017 País: Brasil Base: OasisBR
2	Título: O impacto da inteligência artificial na área da saúde Autor: Pereira, Mário Jorge Estêvão Ano: 2022 País: Portugal Base: OasisBR
3	Título: Do letramento em saúde à competência em informação: espaço de interlocução Autor: Rodrigues, Gisele da Silva Ano: 2023 País: Brasil Base: OasisBR
4	Título: Reestruturação das profissões da saúde e perspectivas para o futuro na era da Inteligência Artificial Autor: Ribeiro, Julival Fagundes <i>et al.</i> Ano: 2021 País: Brasil Base: Portal de Periódicos da CAPES
5	Título: Inteligência artificial, o Futuro da Medicina e a Educação Médica Autor: Lobo, Luiz Carlos Ano: 2018 País: Brasil Base: Portal de Periódicos da CAPES
6	Título: A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos Autor: Peres, Frederico Ano: 2024 País: Brasil Base: SciELO

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Montenegro (2017) aborda a inteligência artificial e suas aplicações no campo da saúde. A autora contextualiza os avanços tecnológicos desde a década de 1960, destacando a evolução da robótica e da informática, que transformaram vários campos, com um impacto significativo na saúde, destaca-se a combinação da medicina com a tecnologia computacional.

A autora reafirma que a IA veio para revolucionar e auxiliar a medicina curativa e preventiva. Ela destaca que a competitividade, a inovação e a capacidade de adaptação ao mundo moderno são aspectos cruciais para a população e pesquisadores da área da saúde. Ela destaca que a adaptação aos novos modelos gerenciais, que incluem aprendizagem organizacional, flexibilidade e inovação são essenciais. Sublinha que, na sociedade atual, o diferencial competitivo das organizações, não mais, residem na mão de obra barata, ou nos recursos naturais, mas na capacidade de gerar conhecimento e inovação e, para isso, a autora destaca a necessidade da educação continuada para os profissionais da área de saúde, principalmente para desenvolver novas habilidades profissionais.

Pereira (2022) reflete sobre o potencial de transformação da IA na saúde, especificamente na prática clínica e na gestão de processos. O autor realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar os fatores que influenciam na adoção de sistemas de IA. Os resultados revelaram que o fator conhecimento e benefícios são os principais motivadores para adoção de algum sistema com aplicação de IA.

O autor destaca que os desafios, como a complexidade dos algoritmos, a integridade dos dados e questões legais, não representam uma ameaça significativa à adoção da IA e infere que isso pode indicar uma percepção limitada, por parte dos profissionais de saúde, desses desafios. Por fim, sugere a necessidade de maior esclarecimento e educação sobre essas questões, afirmando que a formação continuada e a disseminação de informações são essenciais para a integração e entendimento bem sucedido da IA na saúde.

Ribeiro *et. al.* (2021) afirmam que a aplicação da inteligência artificial na saúde está crescendo, de forma a transformar a prática clínica. Os autores apresentam alguns exemplos de aplicação da inteligência artificial na saúde, como os algoritmos que são treinados para auxiliar no diagnóstico; aplicações para melhorar a segurança do paciente e sistemas para apoiar decisões clínicas e gerenciar dados. No entanto, para que essas ferramentas efetivamente melhorem a qualidade do cuidado, os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem colaborativa e crítica.

Os autores destacam que o contexto colaborativo e crítico com a IA virá por meio da educação continuada como prática essencial para compreender e integrar as tecnologias de IA em suas experiências e propõem uma reflexão sobre o perfil do profissional de saúde do futuro e ajustes necessários nos currículos das instituições de ensino para prepará-los adequadamente a essa nova realidade. Os autores propõem aos profissionais de saúde as seguintes práticas em relação à inteligência artificial:

1 Educação e formação contínua: É essencial que os profissionais de saúde se mantenham atualizados sobre as tecnologias de IA e participem de programas de formação contínua para compreender como essas ferramentas podem ser integradas em sua prática clínica.

2 Avaliação crítica: Os profissionais de saúde devem ser capazes de avaliar de forma crítica os aspectos positivos e negativos, bem como as limitações, dos dispositivos e algoritmos com IA. Isso envolve compreender como essas tecnologias funcionam, seus potenciais benefícios e riscos, e como podem ser aplicadas de forma ética e eficaz.

3 Colaboração interdisciplinar: A colaboração entre profissionais de saúde, engenheiros de software, cientistas de dados e outros especialistas é fundamental para o desenvolvimento e implementação de soluções baseadas em IA na área da saúde.

4 Comunicação eficaz: Os profissionais de saúde devem manter uma comunicação clara e aberta com os desenvolvedores de tecnologias de IA, fornecendo feedback sobre a usabilidade, eficácia e impacto dessas ferramentas na prática clínica.

(Ribeiro *et. al.*, 2021, p.130-133).

Lobo (2018) dá destaque para a capacidade da IA de analisar grandes volumes de dados e como essa capacidade é aproveitada na área da saúde, principalmente, na identificação de padrões; na previsão de surtos epidêmicos e, na antecipação de medidas preventivas, bem como na análise de diagnósticos, exames e terapias. O autor destaca, também, as tecnologias computacionais de reconhecimento de imagens e a interação em linguagem natural, tanto escrita quanto falada, e demonstra como essas aplicações têm ampliado a precisão diagnóstica e o alcance dos serviços médicos.

Lobo (2018) vê a aplicação da IA como uma estratégia para a diminuição dos erros médicos. No caso, a IA serviria de suporte para a análise e tomada de decisões e, à medida que a IA assume tarefas repetitivas e analíticas, os médicos podem dedicar mais tempo à interação humana, reservando mais tempo para a comunicação e orientação do paciente.

O autor reflete como é necessário redefinir a prática médica. Com isso, ele destaca que a nova educação médica deve incorporar habilidades para lidar com tecnologias emergentes e análises de grandes volumes de dados. Em resposta a essas demandas, ele cita o exemplo da Associação Americana de Medicina, que estabeleceu um consórcio de escolas médicas para discutir e implementar mudanças curriculares. Essas mudanças incluem o estudo de sistemas de saúde, determinantes sociais da saúde, trabalho em equipe multidisciplinar, e habilidades de comunicação, refletindo uma transição para uma prática médica integrada e orientada pela IA.

Lobo (2018) ainda afirma que a formação de profissionais de saúde deve ser flexível, integrando ciências básicas, clínicas e sociais, e para promover novas habilidades de trabalho, faz-se necessário a adoção da educação continuada.

Peres (2024) apresenta uma pesquisa importante, ele aborda o conceito de “Literacia e Letramento” em saúde a partir do estudo das respostas geradas pela ferramenta ChatGPT. O objetivo principal do trabalho de Peres não é discutir a Literacia e o Letramento, tema importante e associado a este trabalho, que aborda a competência informacional; mas, sim discutir de que forma o uso da ferramenta, uma aplicação de IA, pode contribuir para a construção do conhecimento acadêmico. A partir de 5 perguntas disparadas ao ChatGPT, o autor analisa a construção das respostas apresentadas pela ferramenta. Os resultados foram comparados quanto à abrangência das respostas, às características e elementos constitutivos e quanto às aproximações entre as respostas formuladas pela ferramenta e a literatura de referência sobre literacia em saúde no Brasil.

O que destacamos do trabalho de Peres (2024) são as informações que ele apresenta sobre Literacia. O autor apresenta que desde os anos de 1990, a literacia em saúde tem se consolidado como um conceito fundamental para a promoção da saúde individual e coletiva. Esse conceito abrange um conjunto amplo e multidimensional de habilidades e competências, incluindo desde a capacidade básica de leitura e escrita, necessária para a compreensão de informações sobre saúde. Mesmo sendo um conceito amplamente estudado em países como Estados Unidos, Canadá e diversas nações da Europa Ocidental, ele ainda é pouco explorado no Brasil. Peres (2024) diz que no contexto brasileiro, o foco principal dos estudos de literacia e ou letramento em saúde, possui maior ênfase nas habilidades de leitura e escrita.

Rodrigues (2023) investiga como os estudos sobre Letramento em Saúde

contribuem para o avanço da Competência em Informação. A autora diz que a literatura brasileira trata letramento em saúde como o conjunto de competências que um indivíduo desenvolve ao longo de sua vida, que o permite fazer um uso integral, ético e inteligente da informação. Logo, Letramento em Saúde é um conceito amplo que envolve todas as habilidades - buscar, compreender, avaliar, utilizar e usar a informação, aplicados no campo da saúde. Já a Competência em Informação trata do processo de ensino-aprendizagem para desenvolver as habilidades de busca, compreensão, avaliação e utilização da informação.

Rodrigues (2023) apresenta na discussão a teoria-conceitual sobre Letramento em Saúde e suas particularidades em contraposição a Competência em Informação em 8 eixos de análise - terminologia, conceituação/definição, importância para a promoção da saúde, análise dimensional, mensuração e avaliação, temas emergentes, institucional e ações educativas. Em relação à IA, a autora traz definições sobre Letramento Digital, Letramento Digital em Saúde e *Artificial Intelligence Literacy*, respectivamente:

Letramento digital implica o uso confiante e crítico de uma ampla gama de tecnologias digitais para informações, comunicação e solução de problemas básicos em todos os aspectos da vida. É sustentada por habilidades básicas em TIC: o uso de computadores para recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informações e para se comunicar e participar de redes colaborativas através da internet (UNESCO, 2018 *apud* Rodrigues, 2023, p. 93).

Conjunto complexo de habilidades necessárias para interagir de maneira adequada com a tecnologia em relação às informações de saúde. Isso direciona a atenção para questões de aprendizagem e usabilidade, desde o nível clínico até o nível populacional de saúde (Norman, 2011 *apud* Rodrigues, 2023, p. 93).

Artificial Intelligence Literacy (letramento em inteligência artificial) é um conceito que se refere à capacidade de entender, usar e interagir com sistemas de inteligência artificial (IA) de maneira eficaz e responsável. Isso inclui uma variedade de habilidades e conhecimentos, tais como:

- Entendimento básico de IA: isso inclui uma compreensão de como os sistemas de IA funcionam, incluindo conceitos de aprendizagem de máquina e redes neurais.
- Habilidades práticas: isso inclui a capacidade de usar e interagir com sistemas de IA, bem como a capacidade de avaliar a eficácia e a precisão de diferentes sistemas de IA.
- Pensamento crítico: isso inclui a capacidade de avaliar criticamente os sistemas de IA, incluindo a consideração de questões éticas, de privacidade e de vies.
- Cidadania digital: isso inclui a compreensão do impacto da IA na sociedade e a capacidade de usar a IA de maneira responsável e ética. (NG *et al.*, 2021 *apud* Rodrigues, 2023, p. 93)

Para Rodrigues (2023), Letramento Digital em Saúde tem o objetivo de desenvolver competências para o uso efetivo e responsável da tecnologia digital no âmbito da saúde, deve-se desenvolver ao longo do tempo e à medida que novas tecnologias são introduzidas ou em mudanças de contextos, como a inteligência artificial.

Em relação ao objetivo específico deste trabalho, o que se pôde observar de forma unânime nos trabalhos analisados foram as diversas citações às aplicações de IA na área da saúde e sua utilização pelos profissionais. Dentre as possibilidades de aplicações, citamos: algoritmos treinados para auxiliar no diagnóstico médico, melhorar a segurança do paciente, apoiar decisões clínicas e gerenciar dados. A IA também analisa grandes volumes de dados com o objetivo de identificar padrões, para prever surtos epidêmicos e antecipar medidas preventivas. Na área da medicina diagnóstica, as tecnologias de reconhecimento de imagens e interação em linguagem natural ampliam a precisão das análises, reduzindo erros médicos e fornecendo suporte para a tomada de decisão.

A IA tem transformado a área da saúde de maneira significativa, introduzindo avanços que vão desde a personalização dos tratamentos até a automação de tarefas administrativas. As mudanças possibilitadas pela IA permitem diagnósticos mais rápidos e precisos, a previsão de doenças antes mesmo de seus sintomas surgirem, e o desenvolvimento de terapias personalizadas baseadas no perfil genético dos pacientes. Essas transformações estão redesenhando a prática médica.

Em relação à influência da IA no comportamento informacional de profissionais da área da saúde, identificamos a preocupação dos autores com a necessidade da educação continuada para o uso eficaz das tecnologias baseadas em IA, ou seja, há uma consciência sobre a necessidade de desenvolver novas habilidades e competências para melhor utilização da IA.

A implementação da IA na saúde vai além da introdução de novas tecnologias; ela exige uma mudança substancial nas habilidades e competências dos profissionais da área. A adaptação a esse novo cenário requer uma educação continuada robusta, o desenvolvimento de competências informacionais e uma abordagem crítica e colaborativa em relação às tecnologias emergentes. A transição para um ambiente de saúde impulsionado pela IA demanda um compromisso contínuo com a inovação, a aprendizagem e a colaboração interdisciplinar.

Essa preocupação foi inferida pelas citações dos autores como Moreira e

Ribeiro (2023), Ribeiro *et al.* (2021), e Rodrigues (2023) que exploram a interseção entre IA e comportamento informacional, cada um trazendo suas perspectivas. Em comum, esses autores destacam práticas e condutas essenciais para lidar eficazmente com a IA. São elas: Competência em IA; Entendimento básico de IA; Pensamento crítico; e Educação e formação continuada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O objetivo da pesquisa é investigar a influência da inteligência artificial (IA) na área da saúde, especificamente identificar se a área da saúde tem sido afetada com a IA no âmbito do comportamento informacional dos profissionais.

A IA tem se consolidado como um elemento transformador em diversos setores, incluindo a saúde. A IA, um ramo da Ciência da Computação que utiliza algoritmos sofisticados para simular a capacidade humana de reconhecer problemas, analisar dados e tomar decisões, propõe soluções eficientes que impactam significativamente áreas como comércio, bancos, transporte e saúde.

Foi recorrente entre os autores a preocupação com a necessidade da educação continuada para o uso eficaz das tecnologias baseadas em IA. Essa preocupação reflete a consciência crescente sobre a importância de desenvolver novas habilidades e competências que permitam aos profissionais de saúde utilizarem a IA de forma mais eficiente e segura.

Evidencia-se, também, que a implementação da IA na saúde não se limita à mera introdução de novas ferramentas tecnológicas. Ela exige uma transformação nas práticas profissionais e na abordagem educacional de seus profissionais. Conforme destacado pelos autores, a educação continuada é uma necessidade imperativa para desenvolver novas habilidades e competências aos profissionais da área, para o uso eficaz das tecnologias baseadas em IA na saúde, não apenas no que diz respeito ao uso dessa tecnologia de maneira eficiente, mas também adaptar-se às mudanças contínuas, característica da área tecnológica.

Dada a complexidade e a importância do tema, as seguintes recomendações visam fornecer uma base para estudos futuros, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre a influência e aplicação da inteligência artificial na área da saúde. São elas:

- 1) Impacto da IA na eficiência da pesquisa acadêmica na saúde: estudar como aplicações de IA podem melhorar o processo de busca e revisão de literatura para pesquisadores da área da saúde, comparando com métodos tradicionais.
- 2) Comparação de ferramentas tradicionais e IA na pesquisa científica: realizar estudos comparativos sobre a eficácia e eficiência das ferramentas tradicionais de busca versus aquelas baseadas em IA na recuperação de informações científicas na saúde.
- 3) Satisfação do usuário com sistemas de IA em pesquisa na saúde: avaliar a satisfação dos pesquisadores da saúde com sistemas de busca baseados em IA, analisando fatores como facilidade de uso, relevância dos resultados e impacto na produtividade.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. M. **Inteligência artificial e redes neurais**. IPEA: Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade: [Brasil], 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/106-inteligencia-%20artificial-e-redes-%20neurais?highlight=WyJpbmRlbGlnZW5jaWEiLCJhcnRpZmljaWFsliwiaW50ZWxpZ2Vu%20Y2lhiGFydGlmaWNpYWwiXQ==>. Acesso em: 10 abr. 2024

FRANÇA, Laurení Dantas. **O comportamento informacional dos profissionais médicos e enfermeiros do Programa de Saúde da Família (PSF) - Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2002. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9KBSKH/1/dissertacao_laurenidantasdefranca.pdf. Acesso em: 1 maio de 2024.

GASQUE, K. C. G. D. **Comportamento dos professores da educação básica na busca de informação para a formação continuada**: estudo de caso dos colégios maristas. Brasília, 2003. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Disponível em: http://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/9945/1/2003_KellyCristineGoncalvesDiasGasque.pdf. Acesso em: 6 abr. 2024.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 21-32, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/wzMJ66VNkZZxxKxnxk7G3ktm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, G. S.; LEITE, F. C. L. O comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica. **Revista Eduf@tima**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4233>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LOBO, Luiz Carlos. Inteligência artificial, o futuro da medicina e a educação médica. **Revista brasileira de educação médica**, [s. l.], v. 42, n. 3, p. 3-8, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PyRJrW4vzDhZKzZW47wddQy/?lang=pt#>. Acesso em: 04 jun. 2024.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S. **A informação científica na prática médica**: estudo do comportamento informacional do médico-residente. 2005. 184 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/8175>. Acesso em 26. abr. 2024.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/17706>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MIRANDA, Sylvania Vieira de. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p.99-114, set. /dez, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SWCTzhjB8dLZpNwfhYKKq9f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MONTENEGRO, Vanderléia da Silva. **Inteligência artificial**: aplicações no campo da saúde. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Sistemas de Computação) - Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/30621>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Letramento e Competência Informacional e as Relações Éticas na Gestão da Informação e do Conhecimento no Contexto da Inteligência Artificial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/229857>. Acesso em: 27 maio 2024.

NASCIMENTO, L. P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

NEVES, Bárbara Coelho. Sistemas e experiências de inteligência artificial da ciência da informação e ciências da saúde. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 3, p. 504-511, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/151192>. Acesso em: 6 abr.

2024.

PEIXOTO, Fabiano Hartmann. **Direito e Inteligência Artificial**: referenciais básicos. v. 2. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1eqeHvPfT_4OnBMnXUkCFYxcCRcbp_Hr2/view. Acesso em: 03 mar. 2024.

PEREIRA, Mario Jorge Estêvão. **O impacto da inteligência artificial na área da saúde**. 2022. 75 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/25258>. Acesso em: 4 jun. 2024.

PERES, Frederico. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. **Ciência e saúde coletiva**, [s. l.], v. 29, n. 1, jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mgdv7bWZ6pnjVYNfrG6HTgh/?lang=pt#>. Acesso em: 04 jun. 2024.

RIBEIRO, Julival Fagundes; CHAVES, Nelson Silvestre Garcia; LOPES, Derek Chaves; MACEDO, Gabriel Elias de. Reestruturação das profissões da saúde e perspectivas para o futuro na era da Inteligência Artificial. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 32, n. 03, 2021. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/1060>. Acesso em: 6 jun. 2024.

RODRIGUES, Gisele da Silva. **Do letramento em saúde à competência em informação**: espaço de interlocução. 2023. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/60308>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SAYAD, Alexandre Le Voci. **Inteligência artificial e pensamento crítico**: caminhos para aeducação midiática. São Paulo: Palavra Aberta, 2023.

SUAIDEN, Emir José; OLIVEIRA, Cecília leite. A ciência da informação e um novo modelo educacional: escola digital integrada. In: MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, ELMIRA (org.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB, 2006.

TABOSA, H. R.; PINTO, V. B. Caracterização do comportamento de busca e uso de informação na área da saúde: o modelo de ellis aplicado ao estudo do comportamento informacional de pacientes. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 225-238, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/28583>. Acesso em: 6 abr. 2024.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, 1981. Disponível em: <https://doi-org.ez83.periodicos.capes.gov.br/10.1108/eb026702>. Acesso em: 24 mar. 2024.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Information Science Research**, v. 3, n. 2, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.